

9-11 fev 2022

A EDUCAÇÃO E OS DESAFIOS DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

CONTRIBUTOS DA INVESTIGAÇÃO

XXIX COLÓQUIO AFIRSE PORTUGAL 2022

LIVRO DO COLÓQUIO

LIVRE DU COLLOQUE



Índice | Table des Matières

Introdução Introduction	3
Programa Programme	5
Conferências Conférences	9
Mesas-redondas Tables rondes	12
Simpósios Symposiums	15
Ateliês Ateliers	41
Ateliês 1 Ateliers 1 - 09/02 – 15h45 / 16h45	43
Ateliês 2 Ateliers 2 - 10/02 9h45 - 11h15	78
Ateliês 3 Ateliers 3 - 10/02 11h30 - 13h	119
Ateliês 4 Ateliers 4 - 10/02 17h - 18h30	150
Ateliês 5 Ateliers 5 - 11/02 9h45 - 11h15	191
Ateliês 6 Ateliers 6 - 11/02 11h30 - 13h	225
Apoios Supports	267

pobreza, à migração, doença mental, comportamentos aditivos, institucionalização de criança, de idosos, ou em prisões, a violência sobre a criança, a mulher ou o idoso, o cliente em cuidados paliativos, adolescente grávida, famílias instáveis, vítimas de violência, sem abrigo, jovens de rua.

Palavras-chave: Vulnerabilidade acrescida, Comunidade, Saúde

[ID 146]

Tipos de bullying mais frequentes no contexto desportivo: Uma revisão sistemática da literatura

Álvaro Vaz | Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Educação; Universidade do Porto, Faculdade de Desporto | alvarovaz@ipb.pt

Carlos Dias | Universidade do Porto, Faculdade de Desporto

Edvaldo Della Casa | Universidade do Porto, Faculdade de Desporto

Paula Vaz | Centro de Investigação em Educação Básica (CIEB), Instituto Politécnico de Bragança, Portugal | paulavaz@ipb.pt

Resumo

O Bullying é uma ação comportamental agressiva e repetida no tempo exercida entre indivíduos com impossibilidade de defesa por parte de um ou mais dos elementos envolvidos na qualidade de vítimas, que tem vindo a ser motivo de grande reflexão no âmbito escolar por parte da comunidade académica. No domínio desportivo também se verificam crescentes preocupações com este fenómeno por parte de pais, treinadores e ademais agentes desportivos. No presente trabalho faz-se um levantamento dos estudos científicos que têm vindo a ser realizados no âmbito do bullying tendo em vista a identificação do tipo de bullying mais prevalente nos desportos coletivos e individuais. Assim, recorreu-se à pesquisa de artigos nas bases de dados B-On, SCOPUS e EBSCO, a partir da qual se obtiveram 76 artigos. Após aplicados os critérios de inclusão e de exclusão, foram analisados 9 artigos, sendo 5 correspondentes a estudos qualitativos e 4 a estudos quantitativos. Foi possível concluir que a investigação recente no âmbito desta temática no desporto é escassa. No entanto, parece haver maior prevalência de

bullying físico, verbal e de exclusão social. Os autores salientam ainda a necessidade de se investir na formação dos treinadores e professores para clarificar o conceito de bullying de forma a poder aumentar a probabilidade de uma correta e atempada identificação, e posterior intervenção com vista à irradicação deste fenómeno nefasto para o desenvolvimento dos adolescentes e jovens.

Palavras-chave: Bullying, Violência, Agressividade, Desporto, Revisão sistemática

[ID 162]

Educação em saúde: Desafios atuais para a formação de educadores

Mônica Kassar | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul | monica.kassar@gmail.com

Luiza Kassar | Faculdade de Medicina e Odontologia e Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic | luiza.kassar@gmail.com

Beatriz Kassar | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul | biamgkassar@gmail.com

Resumo

Entre final do século XIX e início do século XX a atenção à saúde adentra as escolas brasileiras sob a perspectiva do movimento higienista. Naquele momento, o cuidado com a saúde mesclava diferentes visões: cuidado do corpo, identificação de anomalias ou degenerescências, controle de comportamentos delinquentes, separação entre “normais” e “anormais”, construção de comportamentos “civilizatórios”. Essa atenção ocorre no contexto de construção de uma visão Republicana de sociedade em que a escola foi vista como instrumento essencial para garantir a “reconstrução nacional” na formação desse novo Brasil (Manifesto, 1932). O mesmo período também é marcado pela disseminação da visão eugenista/higienista com os serviços de médicos escolares (Zucoloto, 2007), fomentada, entre outros, pelos Arquivos Brasileiros de Higiene Mental e pelas ligas de higiene mental das diferentes regiões do país (Serra; Schucman, 2012). Sabe-se que o foco à saúde na escola esteve fortemente atrelado ao médico higienista escolar e aos profissionais ligados ao campo da psicometria, por influência forte dos trabalhos de Alfred Binet e Theodore Simon, no entanto, Gustavo e Galieta (2017) identificam nos estudos de Focesi, 1990; Mohr, 2002; entre outros, argumentos que apontam os professores de História Natural